

Música na Grécia Antiga

Um pouca da História da Música Grega

Segundo a tradição, atribui-se a Pitágoras (séc. VI ac.) a primeira teoria da música, cujo pensamento chegou aos nossos dias através de fragmentos escritos pelos pupilos do seu Lyceum.

Pitágoras relacionava a Música e a Alma Humana, cuja harmonia dependia de razões numéricas – defendendo o papel positivo que a música tinha no desenvolvimento da juventude. Foi o primeiro pensador a medir a altura dos sons (frequência) e o intervalo entre as notas musicais (diferença das suas frequências) – ficaram, então, conhecidas as 7 notas actualmente usadas na música ocidental.

Aristóteles e a sua escola (séc. IV ac.) tiveram, igualmente, um importante papel na teoria da música, defendendo mais a relação da Música com as Emoções da Alma através da percepção sensorial. Aristoxeno de Tarento definiu as “Tonalidades” (a ordem melódica dos sons e seus intervalos) a os Ritmos.

A Melodia grega baseia-se essencialmente em quatro sons (tetracorde), o número de cordas existente numa Lira. As escalas (sucessão dos sons) liam-se da nota mais aguda para a mais grave (ao contrário da actualidade), existindo inicialmente três Modos:

- Modo Dórico em Mi MI – RÉ – DÓ – SI (tom – tom – leima [meio-tom])
- Modo Frígio em Ré RÉ – DÓ – SI – LÁ (tom – leima – tom)
- Modo Lídio em Dó DÓ – SI – LÁ – SOL (leima – tom – tom)

Posteriormente, surgiram quatro Modos secundários (que completam a oitava actual e exactamente com a mesma sequência de intervalos, à excepção do último):

- Hipodórico em Lá LÁ – SOL – FÁ – MI (tom – tom – leima)
- Hipofrígio em Sol SOL – FÁ – MI – RÉ (tom – leima – tom)
- Hipolídio em Fá FÁ – MI – RÉ – DÓ (leima – tom – tom)
- Mixolídio em Si SI – LÁ – SOL – FÁ (tom – tom – tom)

O Ritmo – ordem da repartição da duração de cada som ou nota musical (Aristoxeno) – era, para os gregos, o elemento masculino (sendo a melodia o elemento feminino). Como a música vocal era preponderante, o ritmo de uma canção acompanhava a métrica das palavras.

HYMN TO APOLLO

Κέ-κλυθ', 'Ε-λι-κῶ-]ρα βα-θυ-δέν-δρον ατ
λά-]χε-τε, Δι-ὄσι ἐ-]ρα-βρό-μουου θύ-γα-τρεις εὐ-
ώ-λ[ε-ροι,] μό-λε-τε συν-όμι-αι-μον' Ἰ-ρα
Φοοῖ-βον ψί-δαεῖ-σι μελ-ψη-τε χρυ-
σε-ο-κό-μαν, δι-νά-δι-κό-ρον-]ρα Παρ-

As Formas Musicais

A música teve um papel importante na sociedade pública e privada – em casamentos, funerais, vindimas, banquetes, ou nos sacrifícios, procissões, orações. As cadências de marchas dos soldados, de ginastas ou remadores eram dadas por instrumentos musicais.

HINO (ὕμνος) – inicialmente era uma canção com fins sagrados ou seculares, evoluindo para uma utilização unicamente religiosa. O canto era acompanhado por uma Lira e um Coro de vozes situado junto ao altar, num estilo simples, linear e sem ornamentos excessivos. Os Hinos eram cantados durante as Festividades dos Deuses antes do Sacrifício.

ΠΑΙΑΝ (ἰη παιων) – considerada a forma mais antiga, estava ligado à adoração de Apolo (deus patrono da música).

DITHYRAMB (διθύραμβος) – dedicado ao culto de Dionísio (deus das Vindimas), eram canções orgíacas e estão na origem da Tragédia e ou Líricas populares. Nestas peças, os Coros executavam danças miméticas vivas e estusiásticas. A Lira junta-se à Flauta que toca no adequado modo Frígio ou Hypofrígio.

NOMOS (νόμος) – seriam provavelmente simples melodias para Lira ou para Aulos.

ADONIDIA – eram cânticos cantados por mulheres ao deus Adónis, simbolizando a beleza da natureza.

IOBACCHOS (ἰοβάκχως) – eram cantados nos sacrifícios e festividades de Dionísio e carregados da insolência do deus.

HYPORCHEME (ὑπορχήμα) – oriunda de Creta, eram canções e danças tocadas no modo Frígio e Dórico.



Cratera Ática, séc. V ac.

Preparativos teatrais

Os Instrumentos

Instrumentos de Sopro ou Aerofones

AULOS – o mais importante instrumento de sopro da Grécia Antiga, era usado nas cerimónias de Dionísio, paradas, jogos, palestras, etc. Consistia em um ou dois tubos abertos de madeira, com palheta(s) num dos extremos e 3 a 5 orifícios lateralmente (sendo 6 no séc. V ac.). Os sons emitidos podiam ser em uníssonos (a mesma nota) ou em harmonia (duas notas diferentes).

TROMPETA – era feito de cobre (rectilíneo) ou de corno (em curva) com embocadura, e usado para chamadas de guerra ou mensagens. Existiam diversos tipos de trompetas.

SYRINX e FLAUTAS DE PAN – eram flautas pastoris, onde o som era emitido pelo sopro na abertura superior da cana. O seu som, doce e leve, era limitado ao registo agudo. As Flautas de Pan eram constituídas por 7 tubos de dimensão diferente e fechados numa das extremidades.

PLAGIAULOS – semelhante ao Aulos, a embocadura era colocada de lado. A sua origem é atribuída aos Líbios e feita em madeira de Lotus.



Instrumentos de Percussão ou Krouomena

KROTALA (castanholas), **TIMBALES**, **TAMBORIM** e o **TÍMPANO** (tambor) eram semelhantes aos actuais, e marcavam o ritmos de dança, sobretudo, das cerimónias de Cybele e Dionísio.



Instrumentos de Cordas ou Cordofones

CHELYS-LIRA – o mais utilizado da família das liras, é tocado por Apolo e em cenas da vida quotidiana. A sua construção consiste numa caixa de ressonância (para amplificar o som) era de casca de tartaruga coberta com uma pele, dois braços de corno de cabra, um travessão a unir os dois extremos e onde se enrolam as sete cordas (de tendão de carneiro) e um cavalete de cana preso entre a caixa de ressonância e as cordas. As cordas podiam ser dedilhadas (com os dedos) ou percutidas com um plectro (feito de corno, osso, marfim ou metal).

KHITARA – ou Cítara, tinha uma forma mais quadrangular e de maiores dimensões que a Chelys-Lira, era tocada com o plectro e apenas em cerimónias religiosas.

HARPA – no essencial, funciona como a Lira, mas difere na existência de muitas cordas e ter uma forma triangular. Existiam diversos instrumentos da família como o Pektis o Magadis ou o Trigonon, que eram mais frequentemente percutidos com o plectro.

ALAÚDE – teria sido importado do Egipto após as conquistas de Alexandre, possuindo apenas 3 (Pandura) ou 4 (Skindapsos) cordas.



A Música e a Arte

Os ideais de Beleza existentes na Escultura e Arquitectura grega, onde as formas tinham de obedecer a cânones ou proporções rigorosos, encontram paralelo na Escola de Pitágoras, que observou as relações matemáticas nas propriedades do som e do ritmo. Mesmo a Escola Aristotélica não foi capaz de fugir a este Racionalismo que marcou a arte clássica.

Na escultura como na pintura, os músicos e os seus instrumentos foram representados integrando cerimónias, procissões ou cenas do quotidiano.



Flautista, séc. V ac.
Tocadora de Aulos



Flautista Marsias entre as Musas, séc. V ac.
Marsias toca um Aulos e a Musa uma Kithara

Curiosidades

A palavra **MELODIA** tem origem na palavra grega **MELOS** (μελοσ) que na época Homérica designava **CANÇÃO** – consiste em três elementos: palavras, melodia e ritmo.

Diz a mitologia que Pan apaixonou-se por Arcadia, filha do rio Ladon Syrinx. Receosa dos avanços do deus (com chifres e pés de cabra), pediu ajuda a Júpiter, que a transformou numa cana quando Pan dela se aproximou. Cheio de raiva e frustração, Pan partiu em bocados a cana e, quando se apercebeu que estava a quebrar o corpo da ninfa, desatou a chorar e a beijar os bocados de cana. Ouvindo os sons produzidos pelos sopros nas pequenas canas, Pan constrói a sua flauta com os diversos tubos.



Audição

A reprodução da música da Grécia Antiga baseia-se nos poucos fragmentos musicais encontrados e na vasta teoria deixada pelos pensadores gregos. Na sua reconstituição, são também preciosas as tradições musicais que, por vezes, pouca evolução tiveram.

É o exemplo do trabalho desenvolvido por **Petros Tabouris**, que apresenta um conjunto de peças não só de fragmentos musicais originais como de música baseada em textos gregos antigos.

Música Sacra da Antiga Grécia

- Primeiro Hino Déléfco a Apolo*
- Korivantes (dança)
- Segundo Hino Déléfco a Apolo*
- Telesias
- Hino à Musa *
- Hino ao Sol *
- Lamento de Tecmessa *
- Gigras (dança)
- Hino a Nemesis, de Mesomedes de Creta *
- Fragmento instrumental de Contrapollinopolis *
- Aulos

* Música de fragmentos originais

Textos e compilação musical de José Manuel Russo
para a Exposição do Departamento de Artes Visuais e Técnicas, 2004